



ATIVIDADES DE AVENTURA ASSOCIADAS À GEODIVERSIDADE EM MONUMENTOS NATURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Paulo Henrique Peira Ruffino (IPA); Maria Vitoria Baptista (Unesp); Erico Luciano Pagotto (FaTec); Fabrício Pinheiro da Cunha (FF); Rebecka Caroline da Silva (FF); Lucas José de Araújo Oliveira (FF)

Introdução

Atividades de aventura demandam espaços onde o foco é o alto desafio da capacidade física humana. Na maioria dos casos, essas atividades estão relacionadas com áreas naturais onde a geodiversidade é protagonista. Quando se tratam de Unidades de Conservação (UC), os Monumentos Naturais são a categoria de UC que mais abarca os elementos da geodiversidade em evidência em um território (Couto e Figueiredo, 2019). Entretanto, conciliar atividades de aventura, segurança, conservação e respectivos processos de participação ativa do usuário junto a estes espaços ainda é um grande desafio.

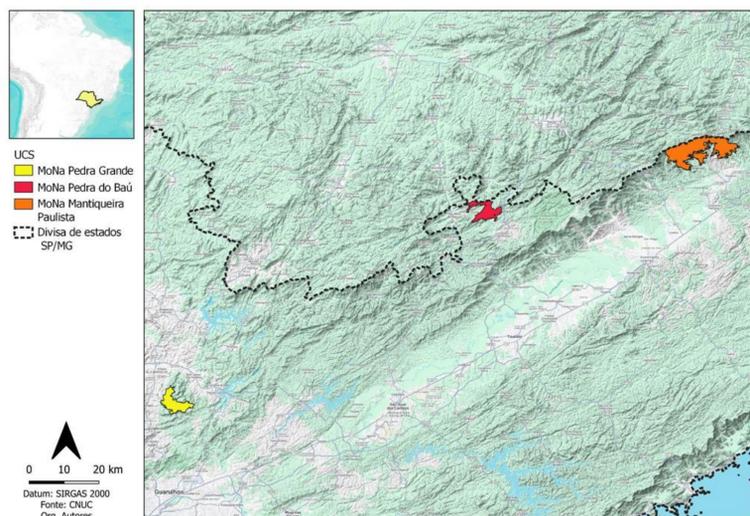
Objetivos

Identificar e interpretar de que forma vem sendo realizada a gestão e o uso público da geodiversidade nos Monumentos Naturais do Estado de São Paulo (Pedra do Baú, Pedra Grande e Mantiqueira Paulista).

Metodologia

Realização de pesquisas de campo e aplicação de questionários e entrevistas com gestores, monitores, equipe interna e usuários dos três MoNas paulistas (figura 1).

Figura 1. Localização dos MoNa paulistas



Resultados e discussão

As atividades de aventura nos MoNas paulistas estão relacionadas aos complexos rochosos, como atividades de escalada, *single trekking*, rapel e vôo livre. Existem desafios e defasagens na gestão e conservação do geopatrimônio, assim como nos mecanismos de comunicação com usuários finais das UC, que abrangem públicos diversos. Nesta pesquisa identifica-se a ausência de Plano de Manejo em duas UC (Pedra do Baú e Mantiqueira Paulista) e no MoNa Pedra Grande o Plano de Manejo se apresenta abrangente porém, com pouco foco na gestão da geodiversidade. Questões fundiárias também são pontos fracos para a gestão dos MoNa, que envolvem áreas privadas onde a fiscalização e o monitoramento são pouco efetivos. Como resultado, tem-se a degradação da geodiversidade e o aumento das situações de risco aos usuários (figura 2).

Figura 2. Exemplo de situações observadas em campo



Conclusão

Os instrumentos de gestão identificados guardam experiências e dinâmicas de UC de proteção integral cuja base e foco é a conservação da biodiversidade. No caso dos MoNas paulistas, é necessário aprofundar o entendimento da importância da geodiversidade, motivo maior do uso público identificado, e estabelecer um regramento mais robusto, seja nos planos de manejo ou em política pública complementar.

Referências

COUTO, M., FIGUEIREDO, C. A. Geoconservação em Monumentos Naturais no Brasil. *PhysisTerrae. Revista Ibero-Afro-Americana de Geografia Física e Ambiente*. UFRJ. Departamento de Ciências Ambientais. 2019.

Organizadores



Apoiadores:

